Reserva alimentar na Beira

N. 24/7/85

Concedidas pelo PMA cinco mil toneladas de milho

• Quatro barcaças serão fornecidas ao País

Uma importante contribuição para o programa de segurança alimentar, na cidade da Beira, vai ser concedida pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA), que espera fornecer cinco mil toneladas de milho. Tais quantidades deverão ser armazenadas nos silos que já se encontram concluídos e que possuem uma capacidade de armazenamento global de 15 mil toneladas. O PMA acaba também de conceder, igualmente para efeitos de segurança alimentar, três mil toneladas de milho, a Maputo e outras duas mil toneladas que se destinam a Nacala.

O auxílio do PMA ao programa de segurança alimentar, que compreende até ao momento um fornecimento de 10 mil toneladas, cujas quantidades se destinam a Beira, Maputo e Nacala, está avaliado em cerca de dois milhões de meticais, o projecto vo da ajuda é de impulsionar o programa de reserva de alimentação.

O Programa Mundial de Alimentação financiará, com um montante de dois milhões de meticais, o projecto de conexão ferroviária para a colocação dos cereais nos 12 silos já disponíveis.

Como disse o Conselheiro do Programa Mundial de Alimentação, Pierre Bolduc, **os silos constituem um verdadeiro banco de reservas de alimentação e são de extrema importância para o País.**

Através de um financiamento concedido pelo Governo da Holanda, o Programa Mundial de Alimentação espera enviar para o nosso País quatro barcaças que, utilizadas em águas não muito profundas, trabalharão no processo de distribuição de géneros na região Norte da província de Inhambane, mais concretamente em Vilanculo e Inhassoro. Tais barcaças serão auxiliadas pelo navio «Cinco de Junho», que faz operações de transporte de alimentos da cidade da Beira à província de Inhambane. Este navio fará o transporte de alimentos até ao final deste ano, provavelmente. A aquisição das quatro barcaças está orçada em cerca de 300 mil dólares.

Na província de Inhambane foram vários os programas de auxílio, financiados pelo PMA, para socorrer as populações criticamente atingidas pela fome, particularmente na zona Norte.

Este ano, Moçambique e o Programa Mundial de Alimentação assinaram um acordo para o prosseguimento e expansão de uma operação de emergência a Inhambane e também a Gaza destinada a auxiliar cerca de 50 mil pessoas das zonas atingidas pela seca. O PMA acordou fornecer nove mil toneladas de milho adicionais para um período de dois meses. O valor global da operação era de cerca de dois milhões de dólares.

Com efeito, respondendo a um apelo do Governo moçambicano, o PMA aprovou, em Dezembro de 1983, um programa de emergência para o fornecimento geral de 27 mil toneladas de milho e 3600 toneladas de feijão para a sua distribuição à população afectada. Esta operação incluía 465 toneladas de farinha de soja, 310 toneladas de leite em pó, 155 toneladas de óleo vegetal, 78 toneladas de açúcar e 25 toneladas de produtos fortificados, totalizando 9 600 000 dólares.

Para além desta operação de Inhambane, o Programa Mundial de Alimentação concede neste momento auxílio aos distritos da província de Tete, região moçambicana criticamente atingida pela fome, devido a prolongada seca. Este programa, que constitui a segunda fase da ajuda do PMA à província de Tete, destina-se a acções de reabilitação nutricional.

Neste momento, a situação nutricional não é tão crítica como a que se verificou nos meses passados. As principais doenças são neste momento a malária, sarampo e malnutrição.

Programa idêntico está a desenvolver-se nos distritos de Magude e Moamba, em Maputo, e que brevemente irá terminar.

O montante para este programa é de 2,3 milhões de dólares.